

CLUBE DO CHORO DE MIAMI



Clube do Choro de Miami

Danuzio Lima
Sergio Ferretti
Bill Duba
Felipe Souto
Victor Souto
Adriana Duba
Nobrega

Contato:
Danuzio Lima
(786) 853-9624

Clube do Choro de Miami recebe premio de Preservacao da Musica Popular Brasileira

No ultimo 16 de marco o Clube do Choro de Miami foi premiado pelo Brazilian Press Award na categoria Preservacao da Musica Popular Brasileira. O evento de entrega de premios foi realizado no Broward

no Broward Center for the Performing Arts e contou com a presenca da cantora Joyce, do pugilista Popo e do piloto Gil Ferran.



Para a lista completa dos premiados visite o site: [www. pressaward.com](http://www.pressaward.com).

Clube do Choro comemora Aniversario de Pixinguinha e o "Dia Nacional do Choro"

O Clube do Choro de Miami estara comemorando no dia 23 de abril no Gil's Café, o 106 aniversario do grande musico e compositor brasileiro.

O show "Chorando pra Pixinguinha", incluira classicos do choro --- composicoes de Luis Americano, Jacob do Bandolim, Anacleto

Medeiros, Abel Ferreira entre outros, alem do proprio Pixinguinha.

O evento sera realizado no Gil's Café, localizado no 216, 71st Avenue, em Miami Beach (Tel: 305-867-0779), as 8 da noite, sexta-feira, dia 23 de abril de 2004.

Pixinguinha - O "Monstro" da musica Popular Brasileira

Pixinguinha, nascido Alfredo da Rocha Vianna Júnior, nasceu dia 23 de abril de 1898 no bairro da Piedade, na cidade do Rio de Janeiro.



O apelido de Pixinguinha surgiu após ter ele contraído Bexiga, na época da epidemia. Começaram então a tratá-lo de "Bexinguinha", e depois "Pixinguinha". Sua família,

no entanto, chamava-o de "Pezinguim", apelido dado pela sua avó de origem africana, o que na sua língua queria dizer: "Menino Bom".

Com 11 anos de idade já tocava cavaquinho entre os chorões da época. Aos 11, fez sua primeira composição, um choro chamado "Lata de Leite". Aos 14 anos já tocava flauta (ainda de calças curtas) na casa de chope "La Concha", das 20 às 24 horas (foi este o seu primeiro emprego). Foi maestro da "Companhia Negra de Revista", onde conheceu sua esposa, que nessa altura era a estrela da companhia, atuando como cantora.

Casou-se em 5 de janeiro de 1927, com Albertina da Rocha Vianna (Beti) a quem dedicou a valsa "Querendo Bem".

Suas primeiras gravações foram feitas entre 1914 e 1918 na Casa Edson. Seus parceiros de serenata e amigos eram Luciano Gallet, Lulu do Cavaquinho, João da Baiana, Jacob e Raul Palmieri, Nelson Alves, Luiz Pinto, seu irmão Otávio Vianna (China), Donga, José Alves, Luis Pinto, Léo e João Pernambuco. Foi fundador do famoso conjunto "Os Oito Batutas",

e participou de muitos outros, menos famosos.

Em 1922 gravou a valsa "Rosa", e "Carinhoso", sem dúvida sua mais famosa composição. Depois de apresentada a diversos intérpretes, os quais não se interessaram em gravá-la. "Carinhoso" foi imortalizada por Orlando Silva num LP que levava na outra face, nada menos do que "Rosa".

Pixinguinha musicou as revistas de teatro, "O que o Rei não Viu" e "Assim é que é"; a opereta "Flor de Itapuia"; o melodrama "O Impossível Acontece"; e os filmes "Um Dia Qualquer" e "Sol Sobre a Lama" de Alex Vianny.

Dia 23 de abril, dia do Aniversário de Pixinguinha, é o também o "Dia Nacional do Choro".

James Bond Chora com o Clube do Choro nas Bahamas

No último dia 10 de março o Clube do Choro de Miami foi a principal atração numa festa particular em Nassau, nas Bahamas. Na lista dos convidados Sean Connery, o "mirabolante" agente secreto James Bond dos filmes de 007, que não

resistiu ao "molho" do choro, e caiu em prantos...



Uma festa maravilhosa, com feijoada, caipirinha, numa mansão com uma vista deslumbrante!

Uma "gig" que ficara sem dúvida registrada nos "Anais do Clube do Choro".



Mais informações no mês que vem...

